

Literatura e memória: o indígena nas representações gauchescas de Sarmiento e Hernández



Ivia Minelli (Bolsista)

Prof. Dr. José Alves de Freitas Neto (Orientador),
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Pibic/Cnpq

Palavras-chave: Argentina, literatura gauchesca, indígena

A pesquisa discute fronteiras entre história e literatura na constituição do pensamento político argentino no séc. XIX, através do diálogo entre as obras de José Hernández (Martín Fierro) e Domingo F. Sarmiento (Facundo: civilização e barbárie). A partir dos bastidores da literatura gauchesca, buscam-se motivos literários e ensejos políticos na conformação da história indígena no país. O gênero consagrou-se tanto como um espaço de entretenimento literário quanto de difusão de informação e posicionamento crítico de seus autores, por suas características definidoras de certa estetização política. Nesse sistema gauchesco, Hernández e Sarmiento buscaram legitimação para seus projetos políticos.



Angel Della Valle. *La vuelta del Malón*, óleo sobre tela, 186,5x 292. Museu Nacional de Bellas Artes, Buenos Aires.

“Ensaio e revelação para mim mesmo de minhas idéias, o Facundo padeceu dos defeitos de todo fruto da inspiração do momento, sem auxílio de documentos à mão, executado assim que foi concebido, longe do teatro dos acontecimentos e com o propósito de ação imediata e militante”.

(SARMIENTO, D. *Facundo: civilização e barbárie*. Rio de Janeiro: Vozes, 1996, p. 60)

Assim, observamos:

→ A elaboração do conceito de **barbárie**, através da imagem indígena e gaucha, determinando defeitos e presenças de uma sociedade em processo de civilização.

→ A **categoria discursiva** das personagens na “mobilidade” desse universo gauchesco: o bárbaro não importa, mas a sua negação ante a consolidação de uma República Argentina próspera e civilizada.

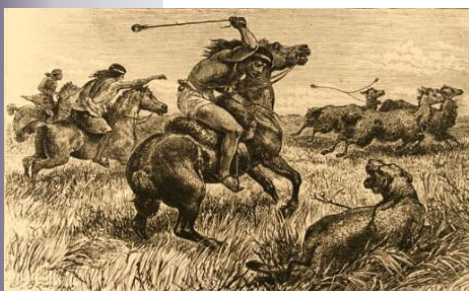


Ilustração do **indígena** com a boleadora

Ilustração do **gaucho** com a boleadora



→ A presença indígena na gauchesca, sob ausência de protagonismo, é importante ao delimitar valores bárbaros negados, assumindo **posição estanque** em ambas as obras.

→ O indígena não tem importância histórica, mas sua **presença literária** é fundamental para localizar debates entre as distintas propostas de projetos políticos para a Argentina.

“A memória é um grande dom, / Qualidade meritória; / E aqueles que nesta história / Suspeitem que em algo eu falhe, / Saibam que esquecer os males / Também é fazer memória”

(HERNÁNDEZ, J. *Martín Fierro*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1991, p. 230)

iviamin@uol.com.br